

# INFLUÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO

Isadora Galli; Luiza Maria Girardello; Ana Paula Romanzini; Aline Mânica.  
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ  
Contato: isadora.galli@unochapeco.edu.br

## II Congresso de Ginecologia & Obstetrícia

CURITIBA - PR



### INTRODUÇÃO

O aumento progressivo das cesarianas configura um problema de saúde pública em escala global. No Brasil, mais de 50% dos partos ocorrem pela via cirúrgica, contrastando com a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que estipula a taxa ideal entre 10% e 15% dos partos realizados, sugerindo que excedentes podem representar intervenções médicas não justificadas e riscos adicionais à saúde materno-infantil. Nesse sentido, o acompanhamento pré-natal qualificado é fundamental na identificação e manejo dos fatores determinantes da via de parto, contribuindo na redução das cesarianas desnecessárias e na indicação desse procedimento quando pertinente conforme critérios clínicos.

### OBJETIVO

Comparar a incidência de parto normal e cesariana segundo o número de consultas pré-natal das parturientes.

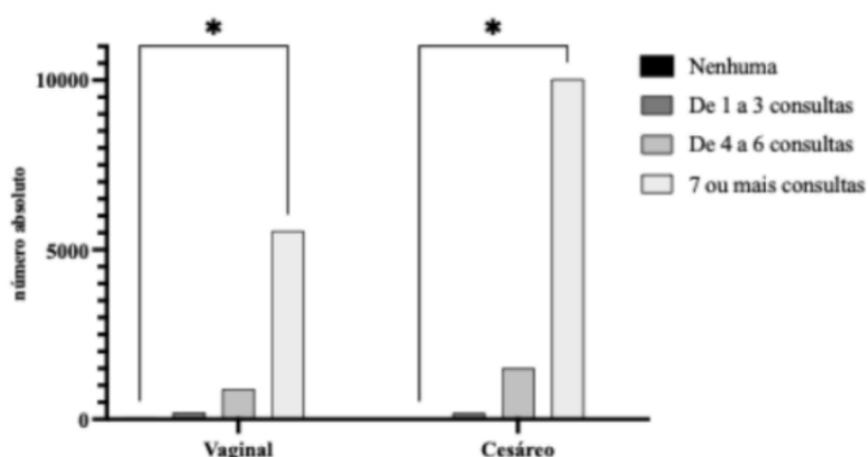
### METODOLOGIA

Estudo quantitativo, descritivo, observacional do tipo longitudinal, baseado em dados públicos do Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS). A população compreendeu 18.532 partos normais ou cesarianas ocorridos no período de 2019 a 2023, em hospital público, com Declaração de Nascidos Vivos (DNV) preenchida e enviada ao Ministério da Saúde. Foram excluídos partos domiciliares, partos ocorridos em aldeias e aqueles de mulheres com idade inferior a 10 ou superior a 54 anos. A análise foi realizada através dos softwares *Microsoft Excel* e *GraphPad Prism 10.0*.

### RESULTADOS

A análise dos 18.532 partos indicou que 63,68% (n=11.802) foram cesarianas, enquanto 36,32% (n=6.730) corresponderam a partos vaginais, taxa substancialmente superior à recomendada pela OMS. Ao analisar o número de consultas pré-natal, observou-se, na Figura 1, que a realização de sete ou mais consultas esteve associada ao maior número absoluto de partos, tanto vaginais quanto cesarianas. Paradoxalmente, a maior incidência de cesarianas foi registrada entre pacientes com sete ou mais consultas (n=10.033), enquanto a maior proporção de partos vaginais ocorreu entre mulheres que não realizaram pré-natal ou que compareceram a apenas uma a três consultas. Este achado contradiz a expectativa de que maior acompanhamento pré-natal favoreceria o parto vaginal, sugerindo que o modelo atual de assistência pode estar perpetuando a "cultura da cesariana" em vez de empoderar a mulher para escolhas baseadas em evidências científicas.

Figura 1 – Número de consultas pré-natal realizadas pelas parturientes segundo o tipo de parto em Chapecó, Santa Catarina, 2019-2023.



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

### CONCLUSÃO

Os resultados enfatizam as preocupantes taxas de parto cesáreo, consonantes às elevadas taxas nacionais. Apesar da boa adesão das mulheres aos serviços de pré-natal, evidencia-se escassez na qualidade da informação, principalmente quanto aos riscos do parto cirúrgico e à superioridade do vaginal, quando eletivos. A escolha materna baseia-se principalmente em fatores sociais, como a "cultura da cesárea", muito presente no Brasil e um obstáculo na superação desse cenário. O acompanhamento pré-natal deve ser encarado como o momento da desmistificação das concepções culturais e do fortalecimento do saber científico, para que a escolha da via de parto vincule-se unicamente às reais indicações clínicas.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAIXEIRO, Thayná. Razões para preferência do tipo de parto: resultados da pesquisa: "Nascer no Brasil" na Região Sudeste. **Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira**, 2017. Disponível em: <https://arca.fiocruz.br/items/71cd6484-294b-487c-89bf-3893db59b02a>. Acesso em: 08 ago. 2025.
2. MELO, G. F. Análise da autonomia da gestante na escolha do tipo de parto. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - **Universidade Federal de Goiás, Goiânia**, 2016. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/4883c8db-4968-470f-8e38-0768f8ace72a>. Acesso em: 08 ago. 2025.
3. WHO. World Health Organization. **Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas**, 2016. Disponível em: [https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/161442/WHO\\_RHR\\_15.02\\_por.pdf?jsessionid=66D576E7D507051C7A491A30FD2377A6?sequence=3](https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/161442/WHO_RHR_15.02_por.pdf?jsessionid=66D576E7D507051C7A491A30FD2377A6?sequence=3). Acesso em: 29 ago. 2024.

REALIZAÇÃO



NOSSA SENHORA  
DAS GRAÇAS

HOSPITAL

APOIO

